

# PEDRO AUGUSTO DA SILVA

---

## O primeiro professor no Real Gymnasio-Club

---

### I

Na roda da sociedade irregular e folgasã do seu tempo — gente de vida airada — como diziam, á hespanhola, os nossos antigos — vida no ar — e que nós dizemos ainda, porque é phrase muito boa e expressiva; n'essa sociedade mesclada, onde se encontravam os que, na escada da fortuna, sobem e os que descem, José Maria conheceu de tudo — os bons e os maus, os finos e os grosseiros: se os pesasse, o prato dos maus e dos grosseiros vêl-o-ia elle de certo ir mais ao fundo do que o outro, mas a estes esquecia-os, e aquelles de quem se lembrava, e a quem dava sempre a preferencia, eram os de mais finos quilates, os de maior graduação. Teria elle de certo muitas historias para contar, de heroes de baixa estôfa, mas d'isso não curava. De si era raro tambem fallar, e poderia fazel-o, porque, assim como a famosa cantora

Alboni era, na phrase de Julio Janin, um elephante com um rouxinol na garganta, sob a corporatura gigantêa do mestre havia um espirito fino e gracioso, e elle não teria senão que mudar de fato, trocar o jaquetão de briche pelo frak, para fazer boa figura n'uma sala. Podia, mas não quiz, e n'esta serra do mundo elle nunca passou da meia encosta.

Tinha por habito separar os seus discipulos, e, terminadas as lições, a uns despedia-os, e com os outros ficava conversando. Conhecemol-nos ultimos annos, velho e pobre, triste com a sua pobreza e com o seu isolamento; fôra imprevidente, os seus discipulos, ricos alguns, outros rapazes elegantes do *high-life* d'então, tinham envelhecido como elle, ou morrido... E a velhice não tem os encantos, a força magnetica da mocidade: — aquelle casarão alto e sombrio, nú de todos os ornamentos, se era moldura para o ancião, pobre, já decrepito e curvado, não era gaiola, nem elle tambem chamariz, para o passaredo das gerações novas.

José Maria já tinha poucos discipulos e a raros dava lição. Dos antigos que formara, e de que fizera magnificos jogadores, os mais dedicados, e os que tinham mais amor á arte, alguns o substituiam — eram os seus *contra-mestres*, os seus *prévôts*, como lhes chamam os francezes. O mais fiel, o mais assiduo de todos, foi Pedro Augusto da Silva, de quem já fallei, e que nunca o abandonou. Este, além de ser amigo, tinha o vicio d'aquelle jogo, como outros têm o das cartas.

## II

Pedro Augusto era filho de boa familia — o pae, que eu ainda conheci, fôra cirurgião militar — se bem me recordo, e amigo do meu, Francisco Zacharias Ferreira d'Araujo, então official de cavallaria da Guarda Real da Policia. Pedro — o *Bécuinha* — como lhe chamavam os caçadores — matriculou-se no Lyceu, mas os magnificos professores d'então — Mauperrin, Almendro — o celebre latinista e prégador, padre Rocha, Antonio Caetano Pereira — o que teve a polemica com Alexandre Herculano, Tavares — o da Logica, o reitor D. José de Lacerda, e outros, egualmente distinctos, não conseguiram vê-lo muita vez nos bancos das suas aulas. Se ali fosse uma academia de *sport*, então sim, que tinham homem e discipulo. Às lições de tão sabios mestres preferiu as de esgrima, dadas por José Maria, ainda na força da vida, a uma roda de rapazes, revoltos e foliões, muitos d'elles caçadores.

O pau e a espingarda foram desde então o seu estudo, e a sua distracção favorita — duas paixões — que o dominaram toda a vida. Quando, na caça, já raras vezes o viam, as poucas forças e as noites nevoentas e humidas do inverno, ainda o não impediam de apparecer aos seus discipulos na sala do Gymnasio-Club!

Na convalescença d'uma das suas bronchites, encontrei-o subindo, resfolegando, a custo, a rampa do Corpo Santo para o Ferregial.

— Então, ó Pedro, com uma noite d'estas!

— O cavername não está bom; você ouve cantar os pintainhos? — Era o sibilar da respi-

ração. — Mas os rapazes estão lá, e eu não gosto de os fazer esperar em vão.

E lá foi fazer *sarilhos* e *passar-se á volta e metter pontas*. Ali é que elle vivia — era ali o seu theatro. N'aquelle logar era o *magister* — lia de cadeira. Pouco tempo depois lia eu tambem nos jornaes a noticia da sua morte; a doença encontrara-o tão fraco, que quasi o fulminou! Elle era videiro, e não se poupava.



Trigueiro, o nariz grande e grosso — o *beque*, como elle lhe chamava na sua linguagem pittoresca, outras vezes era a *corneta* — com o seu grande e farto bigode negro, que elle nunca deixou branquear, tinha um aspecto marcial, e por vezes os soldados se perfilavam quando elle passava, ao que elle correspondia com um movimento da bengala — a *Catharina* — outro termo do seu vocabulario — gesto militar, e feito para manter os pobres galuchos na convicção de que não se tinham enganado. E nem sempre eram galuchos. Uma vez iam os dois, sahindo as portas de Campo-Lide, onde então havia uma estação da guarda municipal, quando todos os que estavam n'um banco, á porta, se levantaram, fazendo a continencia! Elle, imperturbavel, saudou-os com o tal gesto costumado.

— Acontece-me isto mais vezes, quando por aqui passo: aqui sou capitão. — Capitão das portas de Campo-Lide! — accrescentava elle, em commentario jocoso, cascalhando uma gargalhada.

Era asseiadissimo e muito esmerado no vestir. Caminheiro e esgrimista, prestava grande attenção ao calçado, tanto o da caça como o de passeio, andando sempre á descoberta do artista, que melhor o servisse. E tinha razão. Eu, que tambem gostava de andar, quando, ás vezes, reparo nas desastradissimas e horrendas botas, que fornecem aos nossos soldados, parece-me impossivel que elles marchem, com taes instrumentos de tortura!

Apurado e meticoloso no que lhe dizia respeito, o seu trajo de campo, os petrechos de caça, a espingarda, o cão, tudo era correctissimo, e na roda dos mais finos caçadores Pedro Augusto não destoaria de fórma alguma.

Raro, excellente companheiro no campo, á noite — á lareira — tinha para contar um picaresco rosario de historias — algumas extraordinariamente patuscas — uma introducção picante á ceia — ceia de caçadores, alegre e ruidosa, como a nossa mocidade. Depois, se apparecia uma guitarra, no estylo antigo, e sem pretenções de especie alguma, elle cantava-nos o *fado* do conde de Vimioso, e outras trovas, umas cidadãs, outras do campo. Ainda me lembro d'umas, em que «vão os bois lavrando» — uma cantiga ribatejana, d'uma singeleza rustica, uma égloga encantadora! A voz não tinha requebros, nem modulações procuradas, não era vibrante, mas, descançada, dava-nos a impressão tranquillada da serena melancolia das vastas campinas, de fundos horisontes! E todavia nunca descobri n'elle o mais leve vislumbre de poesia. No genero *cantador* pertencia á *velha guarda*, com que fôra creado.

Mas onde Pedro Augusto era verdadeira-

mente notavel, e onde mostrava a sua feição lisboeta mais original, era nas scenas que elle contava. A narrativa sahia-lhe salpicada de termos de *calão* antigo, que elle conhecia a fundo, e que lhe davam um colorido forte e completamente novo para a maioria dos seus ouvintes — um estylo disparate e multicôr como um fato d'arlequim; e a isto juntava elle uma mimica animadissima, pittoresca, cheia de gestos, viva e impetuosa, que ora o fazia saltar para cima das mesas, ora rojar-se pelo chão, e que acabava, muitas vezes, por fazer rebolar tambem todo o auditorio, ás gargalhadas!

Nos episodios comico-tragicos, que avultavam no seu repertorio, a pintura dos personagens — que elle carregava — era de primeira ordem, e tal como nunca a vi no theatro: esses trechos atacava-os com uma energia endiabrada!

A sua physionomia, vigorosamente contornada, e um tanto dura de linhas, principiava logo a animar-se; a voz d'estalo, sem vibração, porque era fraco dos pulmões, alteava; e os gritos alternavam com os gestos precipitados — tragicos ou burlescos — que elle accentuava de uma fôrma extraordinaria!

Era um conflicto na rua. Elle fazia todos os papeis — o *peralvilho de meia tigella*, muito *engraixado*, *pitoseca*, de luneta, com o seu lenço de *pó de pedra*, *litro* na cabeça, á *zaré*, e todo assomado; — a menina dengosa, que lhe dava o braço, com um *cheliqne*, aos guinchos; a sogra, gritando pela policia, com o seu *casabeque* á moda antiga, e o *quico* á banda, cheio de *tóparós*; a *sopeira*, assaralhopada, agarrada á menina; os *gajos* da malta, que vinham metter o nariz, e *largar* a sua *piada*!...

Todas estas figuras desfilavam deante dos nossos olhos, atropellando-se comicamente, na rapida successão das scenas! E representando todas, elle dava a cada uma a voz, a entoação, e o gesto apropriados! Era unico!

Applausos — tinha os que um artista mais ambiciona — ás primeiras palavras tudo desatava a rir! E as gargalhadas succediam-se ininterruptas, todos apertavam as ilhargas! Rapazes e velhos, vermelhos e esbofados, revolviam-se nos bancos, e nas cadeiras, e, dobrados sobre si, davam pulos! A quem ali entrasse, n'esse momento, toda aquella gente pareceria atacada do delirio da gargalhada!

Corrido o panno, elle retomava a sua expressão habitual, serio e sereno, como um artista seguro dos seus effeitos e encanecido nos triumphos!

Era sempre assim — nunca falhava: elle contava, e os outros riam.



Ainda me lembro d'uma caçada ás codornizes no Carregado. Era verão, e sahiramos de Lisboa no comboio da tarde, para começarmos de manhã a caçar; cahira muito calor n'aquelles dias.

Quando chegámos á estalagem do... — não me recordo do nome do dono, da figura sim — um homem forte, trigueiro, cara redonda, barba toda, negra e curta — era noite. Ceiamos. Depois seguia-se o dormir, na pousada *Hoc opus*... as camas não abundavam, ou eram já tomadas por outros. Estavamos resignados ás mesas, cadei-

ras e bancos, quando o Pedro Augusto principiou a contar historias... Era aquelle o seu modo de protestar contra a dura taboa!

Raiava a manhã — davam tres horas, quando elle desceu o panno! Fomos para a barca, que não era a de Caronte; mas que o fosse, nós levavamos provisão de alegria, de gargalhadas, e de... *frescura*, bastante para affrontar todas as tristezas d'este mundo e do outro, e o proprio sol do Sahara! Nunca ri tanto!

Estas scenas, este estylo *calonico*, contrastando com a seriedade da sua figura, com o seu ar de capitão, eram o que constituia a originalidade de Pedro Augusto: faziam d'elle um typo unico — eram para todos uma surpresa.

Excellente mestre da sua arte, conhecendo todas as finuras do jogo, bom companheiro de caça e regular atirador, teria sido tambem, se quizesse, no genero comico, um actor muito popular e querido das platéas. Mas nunca tal idéa lhe passou pela cabeça; Pedro Augusto era avêssô a exhibir-se em publico. Nas festas promovidas pelo *Real Gymnasio Club*, os seus discipulos, que já lhe faziam honra, apresentavam-se e eram applaudidos — elle nunca appareceu na scena. Assistia a esses saraus, e partilhava modestamente das suas glorias — entre os espectadores. Perguntei-lhe, em uma d'essas occasiões, se elle tomava tambem parte no espectáculo.

— Isso é lá para os rapazes. Eu cá, não!

Este *não* era prolongado — era um *não* convicto, que protestava contra semelhante idéa.

E d'ahi, talvez já então se sentisse falto de forças para um assalto de apparatus, como estes são, e não quizesse, sob o ponto de vista

da *resistencia*, fazer má figura ao lado dos seus discipulos, todos novos e fortes.

### III

Fallámos das scenas phantasiadas pelo nosso antigo amigo e companheiro; agora, para acabar-lhe o retrato, contaremos uma em que elle foi auctor e actor.

Ia elle, um dia, socegradamente para a sua repartição, quando ao fim do Aterro, já perto do Corpo Santo, topou com dois peixeiros, amadores tambem, jogando o pau... com as varas dos cabazes. Parou a vêl-os — Amor da arte... Ainda andava pouca gente fina na rua — Pedro era madrugador.

Como o caso se passou não sei eu; o que é certo é que d'ali a pouco, travado o dialogo ás boas com elles, o pau d'um passava-lhe para as mãos; e eil-o, já mettido no jogo, a fazer flôres, quando, olhando em volta, se viu rodeado de muita gente, todos com os olhos esbugalhados, e cheios d'admiração, pela novidade do espectáculo!...

Surprehendido, não perdeu todavia o sangue frio — os golpes choveram, como saraiva, sobre o pobre cabazeiro, tocado por todos os lados, e que já não sabia para onde se voltar: o ultimo, um *rebate*, fez-lhe saltar o pau fóra das mãos... Pedro Augusto aproveitou o momento para a retirada.

— Assim é que se joga, meu rapaz — disse elle ao homem todo atrapalhado, e emquanto este ia buscar o pau, elle, muito serio, atravessava por entre o povo boquiaberto!

— O casaca joga, que tem diabo! — havia de dizer o do peixe. — E, se fosse a valer, que tarefa eu apanhava! E os outros, o que diriam! Um senhor fino, de chapéu alto!

Que eu saiba, Pedro nunca as teve a valer. Bom rapaz, prudente e cortez, nunca as provocou; não lhe occorreram lances, como alguns da vida do seu mestre — o famoso José Maria. Tinha a arte, mas faltava-lhe a força. Estreito do tronco, os hombros descabidos, sêcco de carnes, de pouco folego, e de poucos musculos, deveu á esgrima e á caça, e a uma vida regular, o ter chegado a velho com a agilidade bastante para, nos seus ultimos dias, ser ainda um bom *demonstrador*. Devia ter mais de sessenta e cinco annos, quando falleceu.

Muito reservado e cauteloso no que lhe dizia respeito, era raro fallar de si; nunca o ouvi referir-se á sua idade, *et pour cause...* O retinto do cabello brigava com a certidão do baptismo!

#### IV

Esta figura original, que eu tentei pôr aqui em relevo, lembrar-se-hão d'ella os seus antigos e já rarissimos condiscipulos do Lyceu — o antigo de S. João Nepomuceno; os da escola de José Maria Saloio; os seus amigos e companheiros de caçadas, e os seus novos e ultimos amigos e discipulos do *Real Gymnasio Club*; não é pois para esses que eu esbocei esse retrato — todos o têm na memoria, uns mais apagado, na sombra, os outros com a impressão recente, as côres frescas, o perfil, os contornos accentuados e firmes, e o calor ainda da

vida: é para os que vierem — que os trabalhos da historia são menos para o presente que para o futuro.

O momento presente tem-nos sempre, a nós, portuguezes, preocupado a tal ponto, que, por mais notaveis que sejam — reis, estadistas, conquistadores, guerreiros, sabios, poetas, historiadores, artistas — apenas mortos logo os esquecemos! Aos corpos cobre-os a terra, á sua memoria o esquecimento!

É um defeito nacional este culto do *eu vivo*: é necessario corrigil-o, e a melhor correcção é lembrar esses mortos, e, quanto possivel, resurgil-os.

É com o pincel, o escopro e a penna dos contemporaneos, que se fabricam os elementos com que depois se constroem os monumentos da historia. Os que n'ella trabalham hoje — os grandes architectos e os humildes, mas sinceros obreiros — todos sabemos quanto custa, quantas torturas soffre o nosso espirito, e ás vezes o nosso coração de patriotas, buscando, em vão, com a ancia do desejo, o ardor da curiosidade, a força da esperança, uma imagem, o retrato, uma memoria, duas linhas, a assignatura, ao menos, d'um d'esses homens illustres, que fizeram grande esta terra de tantas glorias, e de que tanto nos orgulhamos, que, a sangue frio, podemos dizer — pelo contraste da sua pequenez terrestre com a sua grandeza humana — que nenhuma outra se lhe avanta! Citemos apenas um — que é maximo — Camões! Da sua mão não chegou a nós nem um verso, nem uma carta, nem a propria assignatura! Parece uma conspiração da inveja vilã, a perseguil-o ainda além da morte!

Com as vidas dos heroes faziam os antigos as suas historias-epopéas e da grande floresta humana d'então só avultam os carvalhos e os cedros! É difficilimo, por isso, reconstruir os costumes, a vida do povo, em que elles tinham as suas raizes. Hoje a chronica individual é um elemento para a historia—não é a historia. Os grandes homens—causas e effeitos da civilisação—a philosophia moderna funde-os na propria civilisação. Assim melhor se distinguem e comprehendem, vistos á luz do seu tempo; e esses quadros, bem compostos e ordenados, com todas as figuras no seu logar—os grandes actores, os de segunda classe e os simples comparsas—dar-nos-hão, quanto o pôde fazer a arte, a imagem completa e a impressão verdadeira das épocas que passaram.

E vae isto aqui para acudir aos reparos d'algum, que, em materia de historia, leia ainda pela cartilha velha. *De minimis non curat praetor*—disse não sei que antigo, mas eu sou do numero dos que se occupam dos pequenos—sem desprezar os grandes.

Talvez seja por eu não ser pretor.